

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM FOCO: um olhar sobre o Centro Integrado Florestan

Fernandes e a Creche Indígena Oka Katuana

CLEIDIENE GOMES DE ALMEIDA

Universidade do Estado da Bahia- UNEB/NEPE

SÔNIA MARIA ALVES DE OLIVEIRA

Universidade do Estado da Bahia- UNEB/NEPE

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo descrever as práticas educativas da Educação Infantil e Educação do Campo, observadas durante uma atividade de campo desenvolvida no Centro Integrado Florestan Fernandes - Assentamento Terra Vista, situado em Arataca, no Sul da Bahia e na Creche Indígena Oka Katuana situada no município de Ilhéus. A metodologia do trabalho se baseia em uma pesquisa de abordagem qualitativa por meio de notas etnográficas. O artigo apresenta um relato de experiência a partir do que foi visto na atividade de campo em diálogo com os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares (Educação do Campo, Infância e Educação Infantil e Núcleo de Pesquisas e Práticas Pedagógicas III) ministrados no 4º semestre do curso de Pedagogia (2023). A atividade proporcionou uma imersão na realidade e contribuiu com a formação dos estudantes de Pedagogia, possibilitando pensar práticas educativas e as especificidades de formação dos sujeitos do campo e dos povos indígenas, sobretudo das crianças, a partir das observações e reflexões construídas por meio do diálogo com os educadores, a educadoras e as lideranças envolvidas na gestação e desenvolvimentos dos processos formativos observados.

1595

Palavras-chave: Educação do Campo. Educação Infantil. Práticas Educativas.

Abstract

This article aims to describe the educational practices of Early Childhood Education and Rural Education, observed during a field activity carried out at the Centro Integrado Florestan Fernandes - Terra Vista Settlement, located in Arataca, in the South of Bahia and at the Oka Katuana Indigenous Creche located in the municipality of Ilhéus. The work methodology is based on qualitative research using ethnographic notes. The article presents an experience report based on what was seen in the field activity in dialogue with the contents worked on in the curricular components (Country Education, Childhood and Early Childhood Education and Center for Research and Pedagogical Practices III) taught in the 4th semester of the course of Pedagogy (2023). The activity provided an immersion in reality and contributed to the training of Pedagogy students, making it possible to think about pedagogical practices and the specificities of training rural subjects and indigenous peoples, especially children, based on observations and reflections constructed through dialogue with the educators and leaders involved in the gestation and development of the observed training processes.

Keywords: Rural Education. Child education. Educational Practices.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo descrever as práticas educativas da Educação Infantil e Educação do Campo, observadas durante uma atividade de campo desenvolvida no Centro Integrado Florestan Fernandes-Assentamento Terra Vista e na Creche Indígena Oka Katuana. Dessa forma este trabalho partiu da seguinte questão: Como estão organizadas as práticas educativas nas instituições de ensino observadas?

O Centro Integrado Florestan Fernandes-Assentamento Terra Vista está localizado em Arataca, no Sul da Bahia que começou a sua luta em 1992 e foi oficialmente fundado em 1994. O Assentamento é fruto da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), onde é um local de muita resistência e luta para enfrentar o agronegócio e se transformar por meio da agroecologia. É perceptível nas falas dos moradores do Assentamento que a agroecologia é um modo de vida, uma forma de viver e um projeto guiado por valores da coletividade e muita união entre a comunidade.

A Creche Indígena Oka Katuana está situada no município de Ilhéus, que surgiu no início do ano de 2009, através de muita luta e resistência para a promoção de uma educação escolar indígena comunitária e tradicional para atender os povos Tupinambás de Olivença. É um espaço onde atendem crianças de 0 a 5 anos de idade, que visam valorizar a identidade e autonomia das crianças/bebês, e o fortalecimento da sua tradição e da sua cultura.

A atividade de campo é um importante recurso para o processo de aprendizagem, visto que é um momento de inúmeras possibilidades de exploração/compreensão do ambiente observado e um enriquecimento de conteúdos. De acordo com Lima e Assis (2005, p. 112), “o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria e prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido”. Diante disso, as atividades de campo proporcionam aos discentes uma experiência prática, que irá permitir aplicar os conceitos teóricos a partir das situações vivenciadas.

Posto isso, este trabalho apresenta reflexões do que foi visto e vivido em uma atividade de Campo, que foi resultado da participação do Edital nº 039/2023 referente ao aviso nº 074/2023, publicado no D.O.E. de 13/05/2023 para um projeto interdisciplinar para os componentes Educação do Campo, Infância e Educação Infantil e Núcleo de Pesquisas e Práticas Pedagógicas III (NPPP III) que permitiram articular o trabalho com todas as disciplinas do semestre. E assim proporcionou aos discentes do 4º semestre do curso de Pedagogia da

Universidade do Estado da Bahia-UNEB/CAMPUS XII a viverem novas aprendizagens e experiências para um enriquecimento no processo formativo.

Nesse sentido, é relevante fazer uma reflexão das lutas e resistências enfrentadas pelo Assentamento e pela Creche, como também as suas conquistas e os seus desafios encontrados diariamente que foram observados a partir da atividade de campo. O artigo está organizado da seguinte forma: introdução, metodologia, resultados e discussões e, por fim, as considerações finais.

Metodologia

Este trabalho é o resultado da atividade de campo realizada de forma interdisciplinar pelos professores do 4º semestre do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus XII. Este estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa por meio de notas etnográficas. Segundo Dubois (2015), a etnografia pode ser entendida como um método de pesquisa que incorpora os estudos de culturas, valores e crenças, por meio da observação continuada e detalhada do modo de vida nativo. A etnografia presume o deslocamento de estudos de áreas distintas, de populações não ocidentais e vivencia em comunidades por um longo período de tempo.

Deste modo, foi por meio da pesquisa etnográfica que se buscou realizar o artigo com registros detalhados, descritivos das observações, experiências e reflexões durante a viagem de campo. Abordando as interações sociais, as práticas culturais e qualquer outra informação importante que fique evidente a compreensão.

1597

O universo observado foram dois espaços: o primeiro foi o Assentamento Terra Vista localizada na cidade de Arataca no litoral baiano, o segundo foi a visita a creche Oka Katuana no município de Ilhéus. A coleta de dados deu-se por meio de rodas de conversa, observação *in locus* e registro no diário de campo. Segundo Lewgoy e Arruda (2004), diário de campo é um documento que apresenta um caráter-descritivo analítico e um caráter investigativo de sínteses provisórias e reflexivas, ou seja, consiste em buscar construção, desconstrução e reconstrução dos conhecimentos e do agir dos registros quantitativos e qualitativos.

Dessa forma, o diário de campo foi a principal forma de registrar em escrito as observações dessa viagem que teve um papel fundamental para a construção e elaboração desse artigo. Na qual, pode analisar as informações e fundamentar nas teorias científicas para maior resultado de análise e descrição.

O tratamento dos dados foi feito com base na análise de conteúdo como orienta Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico que está em constante aperfeiçoamento, na qual são aplicados conteúdos e discursos diversificados.

A partir da ideia do autor, foi utilizada a análise de conteúdo que por sua vez, é uma técnica de pesquisa diversificada que categoriza os elementos, os conjuntos de dados como textos e imagens e áudios que estão presentes nesse trabalho para aperfeiçoar os conteúdos expostos.

Um olhar reflexivo a partir das vivências...

Uma atividade de campo de muitas aprendizagens e reflexões. Foi assim que se deu o encontro com o Assentamento Terra Vista, um lugar gracioso, de muita beleza e com toda certeza de muitas lutas e resistências, onde vivem assentadas e assentados cheios de garra e força alicerçada nas sabedorias ancestrais dos seus povos.

O Assentamento Terra Vista está situado em Arataca, no Sul da Bahia. A sua luta começou em 8 de março de 1992 com uma primeira ocupação para homenagear as mulheres, foi uma caminhada longa, onde sofreram cinco despejos, com muita violência e preconceitos. O Assentamento foi oficialmente fundado em 1994, fruto da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), atualmente tem uma área de 913 hectares com 55 famílias assentadas. É um local de muita luta e resistência para enfrentar o agronegócio e suas ações de devastação, onde seguem o lema “Ocupar, Resistir e Produzir”.

Dessa maneira no Assentamento existe o cuidado com a natureza, com a terra, que há mais de 20 anos iniciou a transição agroecológica. Através da agroecologia foi possível se avançar para a soberania e autonomia. Nas falas dos assentados a agroecologia é um modo de vida, uma forma de viver, de se fortalecer e resistir, em defesa do Bem Viver.

Conhecendo um pouco mais...

Em uma aula com o Mestre Joelson que é um dos líderes do Assentamento e fundador da Teia dos Povos que é a articulação dos povos do campo, com os povos indígenas e os povos tradicionais, foi possível conhecer um pouco mais sobre as lutas, sobre a educação oferecida, sobre as ações desenvolvidas, sobre a participação das mulheres no processo produtivo e organizacional e a sobre a importância das crianças nesse processo de luta.

O Mestre Joelson destacou que quando conquistaram a área que vivem atualmente fizeram um compromisso para construir uma escola para seus filhos estudarem, para terem seus próprios doutores, e assim terem uma educação como ferramenta de transformação social e de caráter emancipatório e que dialogue com a natureza.

O Assentamento conta com o Centro Integrado Florestan Fernandes e com o Centro Estadual de Educação Profissional da Floresta do Cacau e do chocolate Milton Santos, onde ambos visam uma Educação Libertadora e uma Educação Popular que respeite as suas culturas, que valorizem as suas lutas, que tenha a valorização de seus povos, e que desenvolva uma consciência crítica nos alunos.

Caldart (2008) corrobora dizendo sobre a importância da educação do campo e que ela deve estar alinhada com as necessidades e realidades dos alunos para assim construir uma consciência crítica nos estudantes do campo. Ela ainda defende que seja uma educação que leve em conta a agroecologia e uma educação contextualizada, que tenha a valorização das práticas tradicionais e das lutas pelos direitos territoriais.

Posto isso, no Assentamento eles adotam alguns dos princípios da Educação do Campo, visto que existe uma valorização e difusão da cultura, um reconhecimento das suas lutas, e é uma educação que dialoga com a natureza e é alicerçado nos fazeres e saberes tradicionais e principalmente em uma educação com o foco na agroecologia. Entretanto, as falas do Mestre Joelson e da coordenadora do Assentamento Solange evidenciaram que alguns dos princípios da Educação do Campo não estavam sendo contemplados através das práticas educativas.

Em determinados momentos Joelson e Solange falaram que alguns professores que atuam no Assentamento são do meio urbano e, infelizmente, são enviados para atuarem nas escolas do referido Assentamento como uma forma de castigo. Muitos não são qualificados e nem tem formação continuada para atender as necessidades de aprendizagens dos sujeitos do campo, pois desconhecem a realidade do campo. Arroyo (2004) discorre que: “há necessidade do conhecimento profundamente sobre a educação defendida pelos movimentos sociais do campo, sobretudo o MST”, então é necessário que os docentes conheçam a realidade dos estudantes, conheçam as lutas e resistências das famílias e a educação que é defendida por esses movimentos. Dessa maneira, é necessário que esses docentes estejam envolvidos com o meio e com a comunidade local, para desenvolverem práticas educativas e atividades do cotidiano e da realidade dos estudantes, e atuarem atendendo as especificidades do Assentamento.

Outro aspecto destacado por Joelson e Solange refere-se ao Projeto Político Pedagógico (PPP) que está em processo de construção, pois o atual não atendia as necessidades do Assentamento. O Decreto N° 7.352, de 4 de novembro de 2010 em seu inciso II destaca sobre o PPP:

“II- Incentivo á formulação de projetos políticos pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho.”

Posto isso, vê se a necessidade de um PPP que seja construído a partir das especificidades e necessidades das escolas do campo, que seja uma construção em coletivo. Nesse contexto, Solange informou que o Assentamento no ano de 2023 contava com uma pessoa especialista para ajudar na construção do PPP da Teia dos Povos. O trabalho coletivo de escuta e escrita do PPP envolvia a participação de toda a comunidade com diálogos, para pensar, organizar e elaborar ações e alcançar a escola e a educação que almejavam e defendiam como bandeira de luta.

As mulheres, as crianças e os jovens no processo de luta...

1600

As mulheres e as crianças tem um papel fundamental no Assentamento. O líder Joelson citou sobre a participação das mulheres no processo produtivo e organizacional. As mulheres assentadas desempenha um trabalho em coletivo para a produção de óleos essenciais com fitocosméticos (ARTE DA TERRA- são produtos naturais e orgânicos), o cultivo e a extração das plantas são na própria área do MST, elas vendem e aumentam a renda das famílias. Com essa produção de óleos essenciais existe um fortalecimento nessas mulheres e fazem que elas sintam protagonistas do processo que vivem diariamente, além dos óleos essas mulheres também produzem cremes e sabonetes. Em uma fala da assentada Andreia, ficou evidente de como é importante essa produção de óleos para as mulheres e a participação das mulheres na luta pela terra, onde ela destacou “as mulheres sempre estiveram na frente, às lideranças femininas sempre estiveram na frente da luta”, percebe-se a importância das mulheres nesse processo de luta.

A partir do vivido e visto foram observados o cuidado especial com as crianças, onde o líder Joelson destacou que a principal força são as crianças. Ele ainda citou que estão trabalhando para construir o “Terreiro Brincante”, com o foco na Pedagogia Libertária, que seja

um local onde as crianças se sintam crianças. E será um local para cuidarem profundamente das crianças com práticas lúdicas, onde as mesmas possam brincar e aprender, sem querer ficar educando as crianças a todo o momento, pois elas têm muita sabedoria e às vezes é preciso ficar do mesmo tamanho das crianças para aprendermos com elas e ter a mesma inocência delas para ver o lado bom da vida.

O Assentamento também conta com a Fábrica Escola de Chocolate do Litoral Sul, onde o mesmo é reconhecido pela produção do cacau orgânico que é dos destaques da base agroecológica do Terra Vista e chocolate fino. A produção do chocolate artesanal (TERRA VISTA) é feita pelas famílias assentadas e principalmente pelos jovens, onde colhem os frutos do cacau em meio á florestas e fazem todo o processo dentro da Fábrica Escola, gerando a autonomia financeira e geram a ficção dos jovens no assentamento, é uma oportunidade, uma fonte de renda para esses jovens não migrarem para outros lugares.

OKA KATUANA: “Casa da paz e do bem estar”

A creche Oka Katuana que advém da língua indígena Tupi - “Casa da paz e do bem estar”, surgiu em 2009, por meio de um grupo de educadoras indígenas Tupinambás que se preocuparam em organizar uma educação escolar indígena diferenciada, que respeitasse suas especificidades e conhecimentos prévios adquiridos dos seios familiares. Ademais, procuravam um espaço que contemplasse as necessidades de atendimento das famílias que tinham bebês e crianças de 0 a 5 anos da comunidade Indígena Tupinambá de Olivença.

1601

A Oka Katuana passou a ser um espaço escolar legalmente aceito pela Lei 4013, em 26 de dezembro de 2018, criado por parte do Município de Ilhéus, e reconhecida como uma das primeiras creches indígenas Tupinambá do estado da Bahia. Atualmente a creche Oka Katuana atende 75 crianças indígenas e não indígenas que tem como objetivo fortalecer uma educação de identidade étnica, da memória, da cultura e tradição dos seus povos. Ademais, lutam para a resistência de se manter em seu território, pela homologação imediata da terra indígena Tupinambá de Olivença.

Com isso, a creche Municipal Indígena Oka Katuana busca uma pedagogia com a ideia da tendência progressista libertadora que segundo Libâneo (1992) é uma tendência proposta por Paulo freire, que procura a construção do conhecimento por meio do saber próprio do aluno, que questiona a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando uma transformação social.

De acordo com o argumento do autor, a creche Oka Katuana tem uma abordagem libertadora, na qual, a preocupação na educação das crianças é construir uma autonomia, com um planejamento mais flexível, onde haja participação das crianças, dialogo constante e brincadeiras que favoreça a interessa entre elas. Com isso, é possível construir uma conscientização, produzir identidade e transgressão.

Dessa maneira, as educadoras indígenas tem uma didática que busca trabalhar sempre em comunidade, com horário e rotina mais flexível para atender as necessidades dos pais e das crianças para não afastar o cuidado do seio familiar. Assim, para buscar uma educação emancipatória, as educadoras trabalham com as crianças uma educação mais sustentável, para eles terem consciência e conexão com a natureza e seus seres vivos. Trabalhando e brincando com cores com argila usando jenipapo e urucum, pescaria nos rios, plantação de hortas, plantas e produzindo seus próprios brinquedos com elementos da natureza, promovendo a sustentabilidade e estimulando a criatividade. Além disso, as educadoras procuram sempre saber as opiniões das crianças para a realização das atividades, para entender o que desejam fazer em aula para ter condições de liberdade corpórea e respeito aos desejos infantis, buscando sempre diferentes espaços, e adaptando-os para atender as crianças de forma segura.

Nesse sentido, suas práticas educativas estão sempre ligadas em atividades práticas, onde as crianças são envolvidas ativamente na aprendizagem, com experimentos, trabalhos em grupo e resolução de problemas. Ou seja, está sempre engajado em atividades como pintura, desenho, danças, receitas, linguagem Tupi, rituais da cultura e o brincar livre, com isso, elas tem o poder de liberdade, de se expressar, explorar, experimentar e participar. Logo, estão sempre desenvolvendo experiências e vivências.

Assim, o autor Larrosa (2003) defende a experiência na infância como meio de transformar-se numa direção desconhecida, ou seja, a experiência é fundamental para o desenvolvimento emocional e social das crianças. E destaca como são importantes as vivências afetivas e de qualidade na infância e na aprendizagem.

Desse modo, as experiências desenvolvidas nas crianças indígenas e não indígenas são capazes de proporcionar habilidades físicas e mentais, estimular a criatividade e a aprendizagem. E isso, é significativo para a construção da identidade desses pequenos. Além disso, as experiências nas atividades práticas são capazes de trazer conhecimento e engajamento do valor e o ser cultural do povo indígena Tupinambá.

Ademais, é importante falar da visibilidade das crianças da creche Oka Katuana na sociedade. Pois, as comunidades indígenas no Brasil são povos marginalizados e invisibilizados, logo as crianças indígenas não são considerados sujeitos de direito. Assim, a sua infância que é um período de cuidado e atenção passa a ser desconhecidos.

Os autores Pinto e Sarmiento (1997) argumentam que as crianças precisam de proteção e garantia ao direito de participação em condições reais de igualdade e não discriminação, logo, é preciso a construção de políticas públicas na organização, e gestão das instituições para a infância.

Com isso, a participação cultural com os povos indígenas e não indígenas na creche Oka Katuana têm fortalecido os movimentos e as lutas culturais dos povos Tupinambás. Esse espaço educativo vem construindo práticas educativo-pedagógicas que fortalecem o pertencimento étnico e o respeito das especificidades na educação infantil. A creche Oka Katuana tem avançando com projetos para a proteção e o cuidado ao seu território e a formação da sua cultura. Entretanto são grandes os desafios para resistir e permanecer em seu território. Pois, é preciso políticas públicas para por direito a demarcação de terra das comunidades indígenas do povo Tupinambá de Olivença, e para garantir um espaço educativo que atenda às necessidades das crianças e dos gestores para proporcionar uma educação de qualidade e respeito aos valores culturais e tradições.

Semelhanças e diferenças da creche Oka Katuana e da Florestan Fernandes

A creche Florestan Fernandes, localizada no Assentamento Terra Vista, da cidade Arataca-BA, atende crianças e bebês das comunidades próximas e dos moradores do Assentamento. Tem como objetivo propor e realizar uma educação que valoriza a prática, a experiência, observação e a emancipação. Desse modo, percebe-se uma educação libertadora que semelha a creche indígena Oka Katuana buscando uma formação lúdica, que aprenda em comunidade.

Dessa forma é indiscutível como a ideia progressista permeia nos dois espaços educativos, que logo tem a finalidade de formar pessoas com liberdade de expressão, valorizando suas culturas e aprendendo em conjunto. E isso, impacta a vida das crianças para possibilitar a autonomia, identidade e a transformação social.

No entanto, com observações obtidas na viagem de campo, foi possível perceber diferenças nos dois lugares que contemplam objetivos semelhantes. A creche Florestan

Fernandes que possui um vasto território, com abundância em diversidade de recursos naturais, não está alinhada com as abordagens educacionais que são fundamentais para atingir os objetivos desejados.

Nesse sentido, ao receber professores de outras localidades no Assentamento, foi possível perceber que alguns docentes não estão engajados na didática e no plano que corresponde o objetivo desse espaço educativo. Desse modo, um lugar com riqueza naturais, com grande territorialidade, poderia explorar a criatividade da criança usando esses ambientes para desenvolver aprendizagem por meio de experiências e vivências. No entanto, foi visto o descontentamento das crianças que estavam confinadas em sala de aula, com limitações de edificar o desenvolvimento da identidade, autonomia e o poder de brincar livre. Logo, corresponde uma ideia tradicionalista que oprime o aluno.

Portanto, é importante argumentar que o Assentamento está em processo de mudança para buscar professores mais engajados com suas lutas, e é importante defender a necessidade de lutar por uma educação com mais qualidade, autonomia, respeito e emancipação.

Um olhar mais aprofundado...

As concepções de educação presentes em instituições específicas como o Centro Integrado Florestan Fernandes e a Creche Indígena Oka Katuana podem variar, mas geralmente refletem princípios e abordagens que atendem às necessidades e contextos culturais específicos de suas comunidades.

Em alguns casos, as concepções de educação nas instituições variam desde uma abordagem tradicional mais centrada no professor e na transmissão de conhecimento, até abordagens mais progressistas que incentivam a participação ativa dos alunos, a aprendizagem experiencial e a valorização da cultura local.

O Centro Integrado Florestan Fernandes, pode adotar uma abordagem mais voltada para a educação popular, baseada nas ideais do educador Paulo Freire (Reis, 2022), priorizando a conscientização, e é possível que haja uma abordagem mais crítica, voltada para a formação cidadã, com ênfase na reflexão sobre questões sociais, políticas e econômicas, buscando uma educação mais inclusiva e transformadora. Especialmente em comunidades de baixa renda.

Por outro lado, a Creche Indígena Oka Katuana pode adotar uma abordagem mais centrada na valorização da cultura e saberes tradicionais dos povos indígenas, buscando integrar

o conhecimento tradicional com a educação formal, buscando uma educação que respeite e valorize a identidade cultural das crianças e as tradições culturais das comunidades indígenas.

Dessa forma essas instituições podem incorporar métodos de ensino diferenciados, como o uso de práticas pedagógicas contextualizadas, valorização da oralidade, preservação da língua nativa, respeito à diversidade cultural, entre outros aspectos que atendem às necessidades específicas das comunidades que servem.

Os significados atribuídos à infância, adolescência e juventude podem variar dependendo do autor e do contexto cultural. No entanto, em muitos estudos, a concepção de infância está ligada ao período de desenvolvimento inicial da vida, caracterizado por aprendizado, dependência e formação de identidade. A adolescência é geralmente vista como uma transição entre a infância e a idade adulta, envolvendo mudanças físicas, emocionais e sociais significativas. Já a juventude refere-se ao período que segue a adolescência, marcado por busca de independência, identidade própria e inserção na sociedade.

Em contextos específicos, como o Centro Integrado Florestan Fernandes e a Creche Indígena Oka Katuana, a concepção dessas fases pode ser influenciada por aspectos culturais, sociais e educacionais. Autores como Jean Piaget e Lev Vygotsky ofereceram contribuições significativas para compreender o desenvolvimento humano, incluindo a infância e a adolescência, através de suas teorias sobre aprendizagem, interação social e estágios de desenvolvimento psicossocial.

Dentro desse panorama, no Centro Integrado Florestan Fernandes, as visões sobre esses estágios podem considerar a conexão com a terra, a importância do aprendizado prático e o papel da comunidade na formação das crianças, adolescentes e jovens. Podem valorizar habilidades como trabalho agrícola, respeito à natureza e participação ativa na comunidade como parte integrante do processo de crescimento.

Quanto a essas perspectivas, da Creche Indígena Oka Katuana, as concepções de infância, adolescência e juventude podem ser moldadas pelas tradições e valores específicos da cultura indígena local. A infância pode ser vista como um tempo de aprendizado cultural, conexão com a natureza e transmissão de conhecimentos ancestrais. A adolescência e a juventude podem estar ligadas a rituais de passagem, responsabilidades crescentes na comunidade e preservação da identidade cultural.

Sob essas condições, proporcionam perspectivas singulares sobre as fases da vida, onde a cultura, os valores e as práticas locais moldam a maneira como a infância, adolescência e juventude são compreendidas e vivenciadas.

Um olhar encantador...

A ludicidade refere-se à utilização do jogo, da brincadeira e da atividade lúdica como elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor. No contexto educacional, a ludicidade é essencial para promover a aprendizagem de forma mais significativa, estimulando à criatividade, a imaginação, a resolução de problemas e a cooperação entre os indivíduos. Além disso, o aspecto lúdico facilita a assimilação de conteúdos complexos, tornando o processo de ensino mais prazeroso e engajador.

Froebel (apud ALMEIDA 2000) acreditava nos métodos lúdicos da educação. Ele dizia que o educador faz do jogo um instrumento para promover a educação para crianças, e também é uma forma de conduzir a criança a atividade, auto-expressão e a socialização.

Em relação ao Centro Integrado Florestan Fernandes e a Creche Indígena Oka Katuana, a ludicidade pode ser explorada através de atividades que estimulem a criatividade, a interação social e o aprendizado por meio do brincar. Froebel acreditava que o jogo e as atividades lúdicas eram fundamentais para o desenvolvimento físico, intelectual e emocional das crianças, fornecendo oportunidades para explorar, experimentar e aprender de maneira mais eficaz.

Vygotsky (1998) analisou com profundidade as relações entre o desenvolvimento cognitivo infantil e o brinquedo como incentivo e motivação a esse desenvolvimento. Segundo ele “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não, pelos incentivos fornecidos pelos objetos externos” (Vygotsky, p. 126, 1998).

Sua ênfase destacava que o brincar não apenas refletia o desenvolvimento da criança, mas também impulsionava esse desenvolvimento. Nos contextos do Centro Integrado Florestan Fernandes e da Creche Indígena Oka Katuana, a ludicidade pode ser usada como uma ferramenta educacional poderosa. Vygotsky enfatizava o papel do ambiente social e cultural no aprendizado das crianças.

Por meio da integração de atividades lúdicas, é possível criar ambientes que ofereçam oportunidades para a interação social, a resolução de problemas e a expressão criativa, colaborando diretamente com o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Estratégias

educativas que incentivem o jogo simbólico, a cooperação e a mediação dos adultos podem ser implementadas para enriquecer ainda mais o ambiente de aprendizado nessas instituições.

Assim, no Assentamento Terra Vista, a vida floresce em harmonia com a natureza. Sob o sol radiante do nordeste brasileiro, os caminhos se entrelaçam entre árvores frondosas, onde as crianças correm livremente, espalhando risos pelas estradas de terra.

As casas coloridas pontuam a paisagem, cada uma contando sua história com janelas adornadas por flores vibrantes. Os quintais são verdadeiras preciosidades, com hortas repletas de verduras e frutas que brilham ao sabor da terra fértil.

O som dos pássaros em sinfonia preenche o ar, enquanto os moradores tecem suas histórias cotidianas, unidos pela solidariedade e o calor humano. Nas noites estreladas, o céu se abre em um espetáculo de luzes, onde constelações contam antigas lendas. A vida no Assentamento Terra Vista é uma sinfonia de simplicidade e riqueza, onde a terra é mais que solo: é lar, é sustento, é vida.

Em outra perspectiva de lugar, na creche indígena Oka Katuana, as manhãs começam ao som suave da natureza, onde o canto dos pássaros se mescla aos risos das crianças. Sob as sombras das árvores centenárias na Praça Cláudio Magalhães, os pequenos exploram um universo de aprendizado mergulhado na riqueza cultural indígena.

A sabedoria ancestral é transmitida por meio de histórias contadas pelas professoras, que inspiram a imaginação das crianças, ensinando-lhes sobre respeito à natureza, tradições e valores indígenas. As brincadeiras são entrelaçadas com ensinamentos sobre a importância de preservar a terra e honrar as origens. Entre as aulas ao ar livre, onde aprendem sobre plantas medicinais e técnicas de artesanato, e momentos de dança ao som de ritmos tradicionais, as crianças absorvem não apenas conhecimento, mas também a essência da conexão humana com a terra.

Em vista disso, na creche Oka Katuana, cada dia é uma jornada lúdica e enriquecedora, onde a educação se funde com a herança cultural, permitindo que as crianças se tornem guardiãs do legado indígena, levando consigo valores preciosos para toda a vida.

Considerações finais

Diante do exposto, ressaltamos que essa atividade de campo interdisciplinar, proporcionou uma imersão enriquecedora nas realidades educacionais do Centro Integrado

Florestan Fernandes-Assentamento Terra Vista e na Creche Indígena Oka Katuana. Aprofundando-se nas práticas educativas e pedagógicas observadas, evidenciou-se o compromisso dessas instituições com a preservação cultural, a valorização das lutas e resistências locais.

Desse modo, foram identificados desafios significativos, como a necessidade de formação continuada e contextualizada dos docentes para atender às demandas específicas desses espaços. A construção de um Projeto Político Pedagógico alinhado com as singularidades do campo se mostra premente para o desenvolvimento educacional eficaz e inclusivo.

Destacou-se, ainda, o papel primordial das mulheres no processo produtivo e organizacional, ressaltando-se a importância de reconhecer e fortalecer sua participação ativa. As crianças também são protagonistas nesse contexto, evidenciando-se a relevância de uma educação que dialogue com a natureza e promova o protagonismo infantil.

Portanto, as reflexões obtidas neste estudo apontam não apenas desafios, mas também oportunidades de transformação por meio de uma educação sensível às particularidades locais. Instiga-se, portanto, a construção de políticas educacionais que valorizem a diversidade cultural, formando cidadãos críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Referências

ALMEIDA, P. M. de. **Educação Lúdica, Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.

ARROYO, M. **O direito do trabalhador á educação**. In: Gomes, Carlos M. (org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez; Autores associados, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. O Decreto N° 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, n. 212, p. 1-2, 5 nov. 2010. Seção 1.

CALDART, R. S. **Sobre educação do campo**. In: Santos, C.A. (org.). Educação do campo: campo – políticas públicas – educação. Brasília: Incri/ MDA, p. 67- 86, 2008.

DUBOIS, V. Critical policy ethnography. In: Handbook of critical policy studies. Mexico: Edward Elgar Publishing, 2015.

ILHÉUS (BA). Lei nº 4013, de 26 de dezembro de 2018. Cria as Escolas de Educação Infantil Katuana e Amotara. Ilhéus, 28/12/2018 – **Diário Oficial Eletrônico** – Ano III. Edição n. 320, caderno I.

LARROSA, J. **O enigma da infância ou o que vai do impossível ao verdadeiro**. In: Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Tradução de Alfredo Veiga Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LEWGOY, A. M. B.; ARRUDA, M. P. Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital. **Revista Textos e Contextos: Coletâneas em Serviço Social**, Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 2, p. 115-130, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: Democratização da Escola Pública- a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

LIMA, V.B; ASSIS, L. F. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa de Geografia de Sobral**. Sobral, v. 6/7, n.1, 2004/2005.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 21^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. Braga: Universidade do Minho, 1997.

REIS, S.M.A. de O. Paulo Freire: 100 anos de práxis libertadora. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 47, p. 238- 258, 2021. DOI: 10.22481/ praxisedu.v17i47.9443. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9443>. Acesso em: 14 abr. 2024.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

Autor 1:

Foto de rosto



CLEIDIENE GOMES DE AMEIDA

Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Departamento de Educação - Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire- Nepe/CNPq. Bolsista do PIBID.

Email: cleideealmeida71@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7220101615416253>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8746-1409>

Autor 2:

Foto de rosto



SÔNIA MARIA ALVES DE OLIVEIRA REIS

Mestre e Doutora em Educação pela FaE/UFMG. Professora titular do da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XII. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB) e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF/UNEB). É líder do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire – Nepe/CNPq.

Email: smaoliveira@uneb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9391155498685665>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0129-0719>